

■ **As migrações e o voluntariado empresarial - - 11 anos de experiências GRACE** ***Migration and corporate volunteering - 11 years of Grace experience***

Maria da Conceição Zagalo*

Resumo Já lá vão 11 anos a trabalhar na área da Responsabilidade Social Empresarial, mas é o voluntariado que o GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, trata por tu. Seja no ambiente, na inclusão, na requalificação de espaços ou em competências, são vários os formatos das acções de voluntariado que esta organização sem fins lucrativos tem levado a cabo, em Portugal. GIRO é apenas o nome de um dos projectos, mas este é o projecto, ou não estivéssemos a falar do maior evento de voluntariado empresarial do país, onde engenheiros, advogados, informáticos, directores, etc., transformam-se em jardineiros, mestres-de-obras, electricistas ou carpinteiros, por um dia. Muitos dias, nas mais de 42 mil horas de voluntariado promovidas pelo GRACE. E assim se investe na comunidade, nos portugueses e nos estrangeiros.

Palavras-chave Voluntariado, empresas, parcerias, associados, competências, imigrantes

Abstract It has been 11 years working on Corporate Social Responsibility, but volunteering is the core of GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial. In the environment, the social inclusion, the requalification of spaces or skills, there are several formats of volunteering that this nonprofit organization has carried out in Portugal. GIRO is only the name of a project, but this is the project, the biggest corporate volunteering event in the country, where engineers, lawyers, computer programmers, directors, etc., become gardeners, master builders, electricians or carpenters for a day. Many days, with more than 42,000 hours of volunteering promoted by GRACE. That is how the investment is made in the community, in the Portuguese and in foreigners.

Keywords Volunteering, companies, partnerships, associates, skills,

* Presidente do GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - Associação /Grace's President - Group Reflection and Support for Corporate Citizenship - Association (czagalo@grace.pt)

■ As migrações e o voluntariado empresarial - 11 anos de experiências GRACE

Maria da Conceição Zagalo

Falar no GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - Associação é recordar 11 anos dedicados à temática da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), em Portugal, ou não fosse o GRACE uma das maiores organizações sem fins lucrativos que trabalham este tema, no nosso país.

Criado formalmente, em Fevereiro de 2000, por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, são grandes objectivos do GRACE a reflexão, a promoção e o desenvolvimento de iniciativas de RSE. Entre elas, a edição de publicações, representação externa, voluntariado empresarial e organização de encontros temáticos.

São quatro áreas de actuação, onde o voluntariado ocupa um lugar central. E como contra factos não há argumentos, os números falam por si. Em 11 anos, foram mais de 66 acções, que contaram com mais de 2.500 colaboradores voluntários, que com o seu voluntarismo contribuíram para o bem-estar de cerca de 11.500 beneficiários. No total, falamos numa expressiva 42.000 horas de voluntariado empresarial, que tendo em conta a remuneração de base média mensal, praticada entre portas, representam 252.000 euros. Um claro investimento na comunidade, por parte das empresas nossas associadas. A esse valor, podemos e devemos somar os cerca de 140.000 euros¹ investidos, só em 2009 e 2010, em materiais aplicados na recuperação de espaços. Mas o empenho, esse não tem preço.

O GRACE e o voluntariado empresarial

São diversos os formatos das acções de voluntariado que o GRACE tem levado a cabo ao longo dos anos, mas quando falamos nesta área, há um projecto que nos vem logo à cabeça. O GIRO – GRACE, Intervir, Recuperar, Organizar. Estamos a falar do maior evento de voluntariado empresarial do país. É assumidamente uma forma de intervenção de impacto, colorida, garrida, de massas e pontual. Sim, porque é um dia, mas o primeiro dia de algo diferente. É que naquelas oito horas, tanto ganham os “beneficiários”, como os voluntários e as empresas. Elas as verdadeiras voluntárias, pois disponibilizam o seu principal recurso: as pessoas.

No final de um dia GIRO, todos regressam a casa com o sentimento de maior riqueza, maior humanidade. É caso para nos perguntarmos quem é que na realidade é o voluntário e quem é o beneficiário. Sem dúvida alguma, tratam-se daquelas situações de “win-win” tão em voga.

Falamos assim de um projecto de sucesso que, desde 2006, já deixou a sua marca em cerca de 50 instituições. Instituições essas, que incluem organizações de diversas naturezas jurídicas e com diversos objectos. Entre elas, o apoio à juventude, protecção de crianças, apoio à comunidade, apoio ao idoso, apoio ao deficiente, apoio aos sem-abrigo, apoio ao ambiente e apoio ao imigrante. Muitas delas acabam por se incluir em várias destas classificações, dependendo das comunidades onde estão inseridas e das necessidades sociais encontradas.

O GRACE e a comunidade imigrante

Em Portugal, a comunidade imigrante enfrenta grandes dificuldades, sabemos isso e o GRACE está atento. Prova disso são as várias intervenções levadas a cabo, no âmbito do GIRO, em organizações que se dedicam primordialmente à integração e bem-estar de comunidades imigrantes, de primeira ou segunda geração, em Portugal. Entre elas, contam-se a Associação Espaço Jovem, situada no Bairro de Santa Filomena, na Amadora, o Centro Social do Bairro 6 de Maio, também na Amadora e a Associação de Apoio ao Estudante Africano e Comunidades, que fica na Alta de Lisboa.

Contas feitas, nas actividades desenvolvidas nestas associações, 140 voluntários colocaram, literalmente, mãos à obra. Senão vejamos. Não tiveram medo dos choques e mexeram com instalação eléctrica, foram jardineiros e construíram jardins, pintaram paredes e até mostraram a forma física, colocando móveis. E foi desta forma que as 24 empresas que aderiram a estes três projectos investiram 1.120 horas voluntárias.

No final das iniciativas, verdadeiros dias de trabalho duro, o sorriso era ainda mais brilhante na cara dos voluntários. Prova disso são as palavras que se ouviram. “*Após um dia de trabalho em prol daqueles que mais necessitam e que vivem em condições desumanas, a única sensação possível é de grande satisfação pessoal. Apercebemo-nos que, com menos um dia do nosso habitual trabalho, podemos realmente fazer a diferença na vida daqueles que nos disponibilizamos a ajudar*”, disse Joana Pita, voluntária da Linklaters, que participou na acção decorrida na Associação Espaço Jovem, no GIRO de 2006. Ana Lebre, colaboradora da Essilor, esteve no Centro Social do Bairro 6 de Maio, também no GIRO de 2006 e saiu radiante. “*Ao proporcionarmos um dia diferente e criarmos um espaço agradável e seguro para as crianças daquele Bairro, em apenas um dia, sinto-me uma pessoa mais rica e com cada vez mais vontade de me envolver em actividades como esta. Esta felicidade e bem-estar reflectem-se não só na minha vida pessoal, mas também no trabalho*”, afirmou.

Imigração e voluntariado de competências

As parcerias do GRACE com organizações dedicadas primordialmente às comunidades imigrantes são muito profícuas e têm gerado um conjunto de oportunidades de relacionamento mais profundas e prolongadas. E é assim que os dias GIRO nos têm permitido criar pontes para um outro voluntariado: o voluntariado de competências.

O programa KCIDADE, em parceria com a Fundação Aga Khan e o projecto ENGAGE, em parceria, entre outros, com o ACIDI (Alto Comissariado Para a Imigração e Diálogo Intercultural), são casos paradigmáticos dessa outra forma de investimento na comunidade. Mais uma vez, voltamos a tocar no tema imigração. No caso do ENGAGE, o peso da comunidade imigrante (primeira ou segunda geração) é de 100%, já no KCIDADE, o peso é menor, assumindo ainda assim uma grande importância.

Nestes dois projectos, as preocupações são diferentes. Se no GIRO tratamos das infra-estruturas, no ENGAGE e no KCIDADE trabalhamos com as pessoas. São dois projectos que visam abordar directamente a problemática da empregabilidade, particularmente complexa em pessoas vindas de outros países, sem escolaridade reconhecida, sem formação e/ou competências, muitas vezes tendo a língua e a cultura como uma barreira adicional.

Trata-se de experiências em que as empresas, através dos seus colaboradores voluntários, disponibilizam conhecimento e competências. E é assim que, por um lado, se dá a conhecer o mercado de trabalho aos jovens imigrantes, residentes em Portugal, e por outro, os preparamos para uma abordagem mais bem sucedida, quando procuram trabalho. Ensinar a procurar emprego no local certo, redigir um CV, uma carta de apresentação, como se comportar numa entrevista de recrutamento foram apenas alguns dos ensinamentos passados pelos voluntários.

É verdade que, em relação ao GIRO, onde os resultados directos se medem no final de apenas um dia, aqui os resultados não são tão óbvios. No voluntariado de competências, desenvolvido com as comunidades imigrantes, ser imigrante é só uma das condicionantes do acesso bem sucedido ao mercado de trabalho. A concessão de experiências de contacto e estágios com empresas é uma ajuda preciosa, mas certamente uma gota no oceano de desafios enfrentados pelas comunidades imigrantes, em particular as que vivem em contextos vulneráveis.

São desafios enfrentados pelas pessoas, pelos imigrantes, que o GRACE e os seus associados encaram também como seus. São desafios que nos desafiam. São desafios que nos motivam. A nós GRACE que somos não mais que a cara visível de um grande grupo de empresas voluntárias, de pessoas voluntárias.

Notas

¹ Estes valores dizem respeito às principais actividades levadas a cabo pelo GRACE, depois de 2006, altura em que se passou a fazer um registo sistemático das acções. Os dados incluem informação escassa relativa ao voluntariado de competências, nomeadamente no âmbito do KCidade e do ENGAGE.